

Construção

OPERÁRIA

www.sintracomos.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

RPBC, POLO INDUSTRIAL E USIMINAS

Operários de empreiteiras são guerreiros destemidos

Greves que duram semanas deixam opinião pública boquiaberta na região, no estado e no país

Primeiro, foi a greve de duas semanas, entre 6 e 20 de maio, dos 10 mil operários que derrotaram a intransigência das empreiteiras da RPBC, do polo industrial de Cubatão e cidades vizinhas.

Eles foram à luta e conseguiram correção salarial de 10%, pagamento dos dias parados, R\$ 17 de vale-alimentação e participação nos lucros ou resultados (plr) de um salário nominal mais 30%.

Usiminas

Agora, foi a greve dos 4 mil companheiros das 15 terceirizadas da Usiminas, que fizeram 17 dias greve,

judgada não abusiva, na quarta-feira (21), pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP).

A Justiça do Trabalho mandou as empresas pagarem os dias parados, concedeu 90 dias de estabilidade e correção salarial de 8,99%. O índice é aplicado também à cesta básica e à 'plr'.

Outras

No meio dessas duas batalhas, tivemos outras, como a da Tomé e Manserv, que abordamos nesta edição, com direito a passeata no Centro de Cubatão. Essas lutas e conquistas só são possíveis com a sua presença.



Na refinaria da Petrobras, no polo industrial e na Usiminas, trabalhador terceirizado sempre mostra que sabe lutar por seus direitos



Fotos: Vespasiano Rocha

Presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz de Oliveira: 'As vitórias e avanços, não apenas no parque industrial de Cubatão, mas também em outros setores da nossa base territorial, apenas confirmam que o Sintracomos está na direção correta, com muita organização, mobilização e lutas'



75 ANOS

Sindicato aniversaria com livro de história

Página 2

EMBAÇO

E a 'plr' na Usiminas?

O sindicato cobrou, na segunda-feira (26), da assessoria jurídica das empreiteiras que prestam serviços à Usiminas, uma definição sobre o pagamento da primeira parcela da 'plr'. Elas ficaram de se reunir, nesta terça-feira (27), quando esta edição já estava pronta, para responder.



HISTÓRIA

Sintracomos lança livro para comemorar 75 anos de lutas

Aniversário, em 30 de agosto, última sexta-feira do mês, será comemorado com lançamento de livro, em setembro, para difundir nossa história de lutas e melhorar as campanhas atuais

Arquivo



Chapa para a eleição de 1995, com diversos diretores ainda hoje em atividade, entre eles o presidente Macaé, à esquerda

Para comemorar os 75 anos de lutas, vitórias e conquistas do sindicato, a diretoria orgulhosamente lançará, em 26 de setembro, o livro 'A coragem dos vencedores'.

Seu autor, Ricardo Magalhães, conta muitas passagens históricas da categoria, de forma simples e acessível, mas com rigor de pesquisa e composição de épocas.

O aniversário do sindicato e o lançamento do livro, em solenidade para associados, convidados e imprensa, será na sede da Atmas.

A publicação será distribuída nacionalmente pela Livraria Saraiva.

Mesmo diante de dificuldades impostas por regimes autoritários, bravos trabalhadores conseguiram, ao longo das décadas, construir uma história de lutas e de conquistas.

Século XIX

Para o presidente Macaé Marcos Braz, "é importante conhecer a trajetória de lutas da categoria, o legado dos que nos antecederam e que nos possibilitaram ter os avanços e con-

quistas que hoje temos".

Desde o final do século XIX, na Baixada Santista, as primeiras organizações do proletariado urbano, nas obras do porto e da estrada de ferro Santos Jundiá, influenciaram os trabalhadores na construção civil.

A memória coletiva é um instrumento para a libertação e não para a servidão dos homens. O livro foi escrito com dificuldades porque muitos períodos foram esquecidos no tempo.

PAPO RETO COM O PRESIDENTE



Presidente do Sintracomos

Sindicato é trabalhador

Por Macaé Braz

É com alegria, e sensação de privilégio, que exerço a presidência no momento em que o Sintracomos completa 75 anos. Foi lá, em 30 de agosto de 1938, que valorosos operários tiveram a corajosa iniciativa de fundar o glorioso Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.

Para a entidade ser respeitada através das décadas, foi preciso, desde o começo, o apoio da categoria às lutas encampadas pelas sucessivas diretorias que

por aqui passaram ao longo do tempo.

Sem o suporte dos trabalhadores, o sindicato não funciona. Por isso, companheiros e companheiras, ao lado da diretoria, peço que continuem apoiando a nossa casa de lutas.

Só com essa guarida continuaremos fortes, em condições de garantir direitos e avançar nas conquistas para beneficiar cada trabalhador e sua família. Parabéns a todos. Parabéns, Sintracomos.

SOLIDARIEDADE

Apoios de peso federal e estadual

Em todas as lutas no polo industrial, com greve ou sem greve, eles aparecem em nossos palanques, com aquela solidariedade de peso e repercussão nacional.

Um é o deputado federal (PDT) e presidente nacional da Força Sindical, Paulinho Pereira da Silva. O outro, deputado estadual (PSDB) e vice-presidente nacional da mesma central, Ramalho da Construção.

Quando eles prestam solidariedade às nossas lutas, os reflexos institucionais são imediatos. Afinal, Paulinho é reconhecidamente um dos mais importantes deputados em Brasília.

Ramalho, por sua vez, além de deputado, é presidente do maior sindicato da América Latina, o dos trabalhadores na construção civil da cidade de São Paulo e região.



Paulinho da Força na assembleia do polo industrial



Ramalho da Construção na assembleia da Usiminas

Fotos: Vespasiano Rocha

EXPEDIENTE



10 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede: (13) 3878-5050
Cubatão: (13) 3361-3557
Guarujá: (13) 3341-3027

São Vicente: .. (13) 3466-8151
P. Grande: (13) 3471-8556
Bertioga: (13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira.
Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa.
Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSP 7588. Fotos: Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP
Diagramação: www.cassiobueno.com.br Impressão: Diário do Litoral

RALÉ

Tomé não é empreiteira, mas sim 'gata'. Da pior qualidade

Mente para Justiça do Trabalho, Ministério do Trabalho, RPBC, trabalhadores e Sintracomos

Fotos: Vespasiano Rocha



Em mesa-redonda na gerência local do Ministério do Trabalho e Emprego, representante da empreiteira induziu auditor fiscal a erro

São sempre polêmicas, na imprensa do Sintracomos, as palavras 'empreiteira', 'empresa', 'terceirizada', 'gata' ou 'gato'. Nada melhor do que consultar o dicionário para clarear o debate.

O dicionário Houaiss da língua portuguesa, disponível no UOL, é o melhor. Ele diz que 'empreiteira' é 'empresa, firma, organização da qual se contratam obras por empreitada'.

'Empresa', por sua vez, é 'organização econômica, civil ou comercial, constituída para explorar determinado ramo de ne-

gócio e oferecer ao mercado bens e/ou serviços'.

Nenhum resultado é encontrado para o termo 'terceirizada'. 'Gato', por sua vez, é 'empreiteiro', definido como 'que ou que faz obra de empreitada'. Exemplo: 'É um grande gato de obras públicas'.

E a Tomé, merece ser chamada como? Na pior das hipóteses, 'gata'. E 'gata' de terceira categoria. Da pior qualidade. Aliás, chamá-la de 'gata' ou 'gato' é ofender os felinos.

JURÍDICO

Direito do consumidor

O sindicato tem agora uma advogada especializada em direito do consumidor. Se você tem algum problema nesse sentido, ligue 3878-5050 e marque uma hora com a Dra. Luciana Pacheco Vaz.

**Quer mudar
de vida?
Filie-se ao
sindicato!**

MÁ-FÉ

Jurídico mentiu para o TRT-SP

Na campanha salarial de 2013, esse esbulho chamado Tomé Engenharia deixou seus empregados e a direção do sindicato com muita raiva. Usou má-fé nas negociações.

Foi assim: após 15 dias de greve no polo industrial, envolvendo 10 mil trabalhadores, ela informou ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP) que o movimento havia sido encerrado.

Fez isso e depositou uma convenção coletiva de trabalho em seu nome e das sub 'gatas' MC Sasti e Ideal Terra-planagem, cortando os 30% de periculosidade e o vale alimentação.

Com uma vergonhosa manobra jurídica, acabou jogando os trabalhadores contra o sindicato. É a empresa que mais tem trabalhadores nas áreas da refinaria RPBC.

BOCA TORTA

Enganou até o MTE

Essa 'gata' chamada Tomé não vale um ovo podre. Demite trabalhador e não fornece documentação. O sindicato questiona, ela ignora. Mente sobre as datas de pagamento das rescisões.

O sindicato conseguiu chamá-la para mesa-redonda, no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE Santos), a quem ela negou essas irregularidades. Mas os trabalhadores confirmaram as denúncias ao auditor fiscal.

Na Vale Fertilizante, só pagou a 'pl' do segundo semestre de 2012 depois

de muita luta. E só pagou aos que estavam trabalhando. Os demitidos não receberam até hoje.

No MTE, ela se comprometeu, em ata, a fornecer, todo dia 10, ao sindicato, as pendências com os trabalhadores. Mas não cumpre. Por isso, mandamos para o MTE todas as reclamações.

Para finalizar, o sindicato esclarece que não tem nenhum acordo com essa empreiteira, nem com quem quer que seja, para banco de horas. Mas a Tomé adota a prática mesmo assim.

PARADA

Não respeita nem a Petrobrás

Além de ser miserável com seus empregados, a Tomé também é filha da mãe, para não dizer outra coisa, com os 30 funcionários da sua subempreiteira Baritech.

A 'gata' os emprestou, como se fossem objetos, para serviços de parada na RPBC. Mas não respeitou o acordo do sindicato com as empresas da parada.

A cláusula décima diz que, mesmo vindo de outro setor, como esses 30, o pessoal tem direito ao abono de R\$ 700, ao final da parada. Mas a Tomé e a Baritech dizem que não.

Por tudo isso e muito mais, não será surpresa se os trabalhadores, a qualquer momento, responderem à altura. Aí, quem vai se estrear é a RPBC. Aliás, o sindicato já pediu providências à estatal.

SEM PALAVRA

Não se deve confiar em patrão como o da Manserv

Que na campanha salarial de 2014, o pessoal da Manserv participe da luta junto com os demais companheiros do polo industrial!

A Manserv deu uma grande lição aos seus 700 empregados, na campanha salarial deste ano. A aula serviu, de tabela, para a diretoria do sindicato. A lição é de que não se deve confiar em patrões como eles.

Tudo começou com a greve de 6 a 20 de maio, na RPBC e demais empresas do polo industrial. A Manserv falou para seu pessoal não aderir. Garantiu que o resultado da luta seria estendido a eles.

Comodamente, o pessoal acatou a orientação da 'gata' e não aderiu ao movimento dos demais 10 mil companheiros grevistas. A turma da Manserv acreditou e se deu mal.

Isso porque, quando terminou a grande greve, vitoriosa, com reajuste de 10%, pagamento dos dias parados, R\$ 17 de vale-alimentação e 'plr' de um salário nominal mais 30%, a Manserv não quis acatar o acordo.

A terceirizada da Vale Fertilizantes, ao contrário do prometido, protocolou dissídio coletivo, na Justiça do Trabalho, questionando as conquistas da data-base.

Diante disso, os trabalhadores tiveram que fazer sua greve própria e acabaram perdendo dinheiro. Tiveram que engolir uma proposta da empresa, abaixo das vantagens do polo industrial.

Tiveram que parar dois dias, de 17 a 19 de maio, para conseguir reajuste de 10%, vale-refeição de R\$ 14 e 'plr' de um salário nominal, extensivo aos colegas da Ultracargo, em Santos.

"Que sirva de lição aos companheiros", adverte o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz. "Na campanha salarial de 2014, participem junto com os trabalhadores das outras empresas".

Para piorar, a empreiteira dividiu seus próprios trabalhadores, concedendo vale-refeição de R\$ 14 para os de manutenção, que são permanentes, e de R\$ 17 para os de parada, que são temporários.

É uma empresa tão miserável que nem uma salinha ela tem na região, para atender os seus demitidos, causando com isso grandes transtornos. No Brasil, ela tem 15 mil funcionários.



Pessoal da Manserv não fez greve junto com os demais companheiros do polo industrial e acabou perdendo com isso

Fotos: Vespasiano Rocha

QUALIFICAÇÃO

Macaé, secretário na Força Sindical

O presidente do Sintracomos, Macaé Marcos, exerce, desde 26 de julho, a terceira secretaria nacional de relações de emprego e qualificação profissional da Força Sindical.

Ele foi eleito no congresso nacional da central, em Praia Grande, há exatamente um mês, e isso já começa a surtir efeitos positivos para o sindicato e a categoria.

Na primeira quinzena de agosto, por exemplo, nossa sede recebeu inscrições para emprego numa grande loja comercial do ramo da construção civil.

Por questões contratuais, o nome da empresa não pode ser divulgado, mas ela está originalmente instalada na Praia Grande e ocupará ampla área na Avenida Ana Costa, Vila Mathias, em Santos.



Função do presidente na central sindical já resulta em nova atividades na nossa sede, como o recrutamento para uma grande loja em Santos